



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
Gabinete do Deputado Agaciel Maia

L I D O
Em, 29/02/12
DAIS 12079
Assessoria de Plenário

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº PDL 109 /2012

(Do Sr. Deputado AGACIEL MAIA)

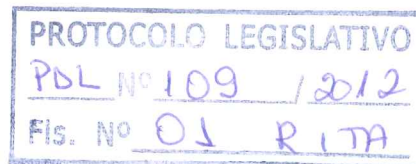
“Concede Título de Cidadão Honorário de Brasília ao jornalista Eduardo Brito da Cunha, pelos relevantes serviços prestados ao Distrito Federal.”

SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL:

Art. 1º. Fica concedido Título de Cidadão Honorário de Brasília, ao senhor Eduardo Brito da Cunha.

Art. 2º. Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO



Nascido em São Paulo, começou no jornalismo como repórter, em O Estado de S. Paulo, no dia 1º de outubro de 1969. Passou assim a fazer parte da equipe comandada por Clóvis Rossi, seu primeiro chefe de reportagem. A essa época cursava o primeiro ano na tradicional faculdade de Direito do Largo São Francisco, Universidade de São Paulo.

Aprovado também no vestibular de Faculdade de Economia e Administração da USP preferiu abandonar o curso para se dedicar ao jornal. Permaneceu no curso de Direito, onde se formaria em 1973. É ainda hoje advogado inscrito na OAB, seção Distrito Federal. Cursou também Ciências Sociais, na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, onde se formou sociólogo em 1974.

Como repórter, cobria principalmente as áreas de Educação e de Saúde, mas participou de todas as grandes coberturas da reportagem local do Estado. Suas principais matérias nesse período referiam-se à implantação da reforma universitária, à malograda reforma do ensino médio e a ressurreição do movimento estudantil. Foi



Câmara Legislativa do Distrito Federal

Quadr. 21 Fote 7 - Setor de Atividades Administrativas - Gabinete do Presidente

Brasília-DF - CEP: 70000-000

Fone: 3348 8072 Fax: 3348 8073

DAIS *3* *Amor*



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

Gabinete do Deputado Agaciel Maia

subchefe de reportagem, subeditor e editor – com 23 anos, o mais jovem até então. Deixou O Estado de S. Paulo em setembro de 1977.

A essa altura, já formado em Direito, fez o mestrado em Sociologia da Educação, na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, sendo contratado pela USP assistente do professor Roque Spencer Maciel de Barros. Completou os créditos do mestrado, mas não chegou a apresentar dissertação. É que, já fora do Estado, aceitou convite de Walder de Góes para ser chefe de reportagem na sucursal brasileira do Jornal do Brasil.

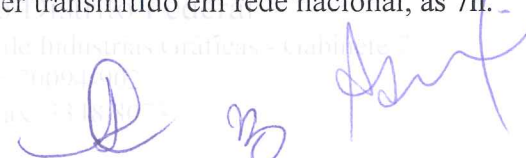
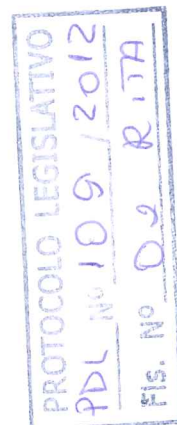
Logo após desembarcar em Brasília coordenou, com Walder de Góes, a cobertura da demissão do ministro do Exército, Sílvio Frota, percebida de imediato como uma guinada do regime militar. A partir daí participou de coberturas políticas relevantes, como a revogação do AI-5, a anistia e a volta das eleições diretas.

Licenciou-se do Jornal do Brasil em 1980 para o que seria sua primeira e única (ao menos até agora) experiência como assessor de imprensa. Foi Coordenador de Comunicação Social do Ministério da Educação, trabalhando na assessoria direta do ministro Eduardo Portela. Deixou o cargo com o ministro, demitido pelo presidente Figueiredo após a famosa frase “não sou ministro, estou ministro”.

Após sua mudança para Brasília, foi convidado a trabalhar no então Departamento de Comunicação – mais tarde Faculdade de Comunicação – da Universidade de Brasília. Foi chefe do departamento no biênio 1980-1982. Permaneceu na UnB até 2011. Nesse período foi editor do jornal Campus, o mais antigo jornal-laboratório do País, e professor de disciplinas como Introdução ao Jornalismo, Edição Jornalística, Realidade Brasileira e, durante período mais longo, Legislação e Direito à Comunicação.

Ao deixar o Ministério da Educação foi imediatamente para o Correio Braziliense, como editor de Economia. Foi nesse período que o Correio desenvolveu o programa estratégico destinado a firmar-se como jornal de referência nacional, qualificando e reorientando sua cobertura. Na prática, e dentro dessa proposta, trabalhava não só como editor, mas também como repórter especial. Cobriu a renegociação da dívida externa, os primeiros planos heterodoxos, os acordos com o Fundo Monetário Internacional.

Ligada ao Correio Braziliense e afiliada à Rede Manchete de televisão, a TV Brasília lançou em 1986 um programa matinal para concorrer com o Bom Dia Brasil, da TV Globo. Passou então a participar do programa, como co-apresentador e como comentarista de Economia. Era justamente o tempo do Plano Cruzado, em que se fortaleceu e se popularizou o interesse pela cobertura econômica. Inicialmente voltado apenas para Brasília, o programa passou logo a ser transmitido em rede nacional, às 7h.





CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

Gabinete do Deputado Agaciel Maia

Permaneceu no programa, batizado como Telemanhã, até 1996. Entre 1992 e 1995 também apresentava um programa local na TV Manchete, o Repórter da Cidade, que ia ao ar ao meio-dia.

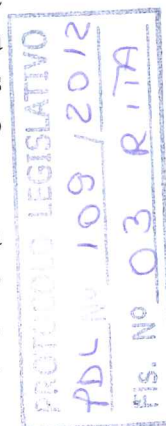
Permaneceu na Economia até 1987, quando foi transferido para a Editoria de Política com a missão de conduzir a cobertura da Assembléia Nacional Constituinte. Por estar na capital do País, o Correio queria proporcionar a mais completa das coberturas. Reforçou de forma significativa a equipe, que somava profissionais experientes, como Tarcísio Holanda e Milano Lopes, a iniciantes escolhidos a dedo. A maioria deles está na ativa, em sucursais de jornais de dimensão nacional e de grandes emissoras de televisão. Até sua saída do Correio Braziliense, em 1994, ficou na editoria de Política.

Ao deixar o Correio Braziliense, foi contratado pelo Jornal de Brasília, como titular da principal coluna política do veículo, então chamada de Decálogo. No ano seguinte, 1995, assumiu a Editoria de Política onde ficou até passar a diretor de Redação, em 1996. Permaneceu no cargo por dois anos, até o início de 1998. Foi nesse período que o Jornal de Brasília passou por processo de modernização centrado em uma grande reformulação gráfica, alterando-se até o logotipo do jornal, investindo nas imagens e reduzindo-se os textos. Foi também nesse período que se informatizou o Jornal de Brasília.

Em fevereiro de 1998 transferiu-se para a Associação Nacional de Jornais, para editar o Jornal ANJ, que logo passaria também por uma reforma gráfica assinada pelo designer Francisco Amaral e por uma reformulação em seu quadro de colaboradores, incorporando grandes nomes do jornalismo, da universidade e dos meios jurídicos. Permaneceu como editor-gerente do veículo até 2005.

Retornou ao Jornal de Brasília em 2000, como editor de Brasil&Exterior, uma super editoria que englobava Economia, Política, Nacional e Internacional. A essa época o jornal fora assumido por um novo grupo e passava por uma fase de reconstrução. Deixou o veículo em 2004, para voltar ao Jornal do Brasil. Nesse momento, examinava-se um projeto de se criar uma edição brasiliense do tradicional veículo fluminense, o que acabou não ocorrendo. Passou então ao Caderno Brasília do mesmo Jornal do Brasil, primeiro como subeditor e, mais tarde, como editor.

Com a extinção da edição impressa do Jornal do Brasil e por conseqüência do Caderno Brasília, no início de 2008, retornou ao Jornal de Brasília. Acumula desde essa época a Editoria de Opinião com a coluna Do Alto da Torre, voltada para a política da capital. Nessas condições foi finalista em 2011 do Prêmio Engenho de Jornalismo, o principal da imprensa do Distrito Federal.





CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
Gabinete do Deputado Agaciel Maia

Pelo excelente trabalho desenvolvido frente à comunidade jornalística do Distrito Federal, solicito aos nobres pares a aprovação deste Projeto de Decreto Legislativo.

Sala das Sessões, de fevereiro de 2012.

Deputado Distrital AGACIEL MAIA

Presidente da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças

Dep. LÚCIA DE PAULA

Dep. Lair Francisco

Dep. LILIANE ROZIZ

Dep. Dr. Michel

